Sen. Sarney amplia diálogo

Senador vai ao PP e admite entendimento para aprimorar a democracia

Depois de encontrar-se demoradamente com o presidente do Partido Popular, senador Tancredo Neves, o presidente do PDS, José Sarney, admitiu ontem que, aberto o diálogo interpartidário, é possível que as agremiações políticas cheguem a um entendimento no sentido de apressar os caminhos do aprimoramento democrático.

"Toda a classe política está consciente e motivada para a necessidade de ativarmos os mecanismos partidários, de forma a que estejamos em condições de facilitar o encontro de soluções para os problemas nacionais" - afirmou, manifestando a disposição de continuar o diálogo com todos os líderes políticos do País, incluindo também os presidentes do PT e do PDT, Luiz Ignácio da Silva e Leonel Brizola, "pois não desejo excluir ninguém".

CONCILIAÇÃO

Quanto aos objetivos do entendimento que vem procurando no Congresso, o senador José Sarney fez questão de enfatizar que não se trata de conciliação nacional, "mas sim de fortalecer, através do diálogo, o sistema partidário, uma vez que entendemos que a democracia somente poderá ser operada através dos partidos, da negociação e da transposição de obstáculos. Desta forma será criada uma solidariedade interna capaz de filtrar as aspirações nacionais e transformá-las em decisão".

Sarney disse também que os contatos "estão sendo feitos apenas em nome do PDS". Segundo ele, "é preciso criar um pólo de entendimentos a nível de Congresso entre todos os partidos políticos".

- Estamos iniciando uma etapa salutar para a vida brasileira. Faremos desses encontros uma rotina, através de contatos permanentes, pois o Parlamento pressupõe entendimento.

O presidente do PDS relutou em comentar a lista divulgada pelo Palácio do Planalto, onde constam nomes como o do professor Manoel Conegundes, de Barbacena, filiado ao PP.

- Este é um assuunto da alçada do Planalto. Posso declarar, apenas, que não nos deteremos em quaisquer obstáculos do dia-a-dia, uma vez que a preocupação é o entendimento maior a nível de Congresso.

Ontem pela manhã, foi a vez de o senador Tancredo Neves, encontrar-se com Sarney, a quem lembrou que de há muito vem procurando o entendimento nacional em face da necessidade de se estabelecer um clima de convivência partidária e de permanente diálogo entre os homens públicos.

Tancredo considerou positivo o seu encontro com Sarney

O presidente pepista também teria, conforme Sarney, concordado com a necessidade de uma redobrada vigilância visando à defesa da democracia contra o radicalismo, que teve suas manifestações mais evidentes no atentado à OAB.

"Da mesma forma", continuou o presidente pedessista, "todos nós concordamos que não é fácil remover tantos anos de incompreensões e afastamento, mas isto não deverá jamais se constituir em desestímulo à nossa iniciativa, uma vez que a Nação e a História jamais nos perdoariam se, por medo ou omissão, recusássemos o desafio de tirar o País da exceção e colocá-lo no caminho da normalidade democrática".

Tancredo diz que reunião foi positiva e espera mais dos próximos encontros

Após o encontro de ontem com o presidente do PDS, o senador Tancredo Neves declarou que não foram tratadas questões objetivas, como eleições diretas e prerrogativas do Poder Legislativo. Insistiu, porém, que estes e outros temas poderão ser abordados em próximos encontros.

Tancredo admitiu, no entanto, que a reunião foi "positiva", de vez que tanto ele como Sarney concordaram com as premissas colocadas, para acelerar e consolidar o processo de aberturas democráticas e repudiar, por todos os meios, qualquer forma de terrorismo, seja quais forem suas inspirações, venham de onde vierem.

Ao justificar a razão pela qual não trataram de temas objetivos, observou que seria desarrazoado avançar em questões concretas antes de se estabelecer os mecanismos de convivência entre PDS e os partidos oposicionistas, preliminar a ser alcançada.

O senador por Minas considerou que entre os pressupostos para o entendimento suprapartidário inclui-se de maneira irreversível a participação do povo no processo de tomada de decisões, através de sua manifestação em eleições livres, pelo voto direto, secreto e universal.

Enquanto o líder do PP na Câmara, deputado Thales Ramalho, ressaltava a importância da missão que se propôs o presidente nacional do PDS, de procurar valorizar o Congresso Nacional, transformando-o no verdadeiro fórum de debates e das decisões políticas, o senador Gilvan Rocha, líder do Partido Popular no Senado, reclamava do aspecto **fechado** desses encontros.

— Hoje — notou Gilvan — os tempos são outros. A abertura sepultou o cochicho.

Depois de observar, ironicamente, que existem personagens tentando ressucitar o ministro Petrônio Portella, Gilvan lembrou "que aquele era um homem criativo e que impunha a sua iniciativa própria com um senso de autoridade que o fazia plenipotenciário do Governo".

Gilvan acentuou que gostaria de ouvir, "em público, e não em gabinetes fechados, a proposta política do Governo, para examiná-la claramente e avalizá-la ou não. Este país jovem, que já sabe o que quer, não admite mais hesitação ou conversas secretas. Façamos o diálogo público e claro para que todo o povo brasileiro saiba o que estamos assentando para o seu futuro".

COM MAGALHÃES

Tendo iniciado a sua missão na tarde de terça-feira, quando encontrou-se com o presidente do PMDB, na noite do mesmo dia, Sarney cumpriu sua segunda etapa ao visitar o presidente de honra do PP, deputado Magalhães Pinto, que, "com a longa experiência política que tem, sobretudo com sua tradição de um espírito sempre aberto ao diálogo, concordou com os objetivos de nossa conversa e ao mesmo tempo nos incentivou para que prossigamos nesta tarefa".